

AINOR FRANCISCO LOTÉRIO

Engenheiro Agrônomo, Instrutor de Cooperativismo, Filósofo e Teólogo

www.ainor.com.br | www.loterio.com.br

OS SETE PRINCÍPIOS SÃO SUPERIORES A QUALQUER LEGISLAÇÃO E ESG: POR QUE AINDA TEMOS TANTA DIFICULDADE EM APLICÁ-LOS?

Por Aínor Francisco Lotério, engenheiro agrônomo, instrutor de cooperativismo, filósofo e teólogo

RESUMO. O presente artigo sustenta a tese de que os Sete Princípios do Cooperativismo constituem um arcabouço filosófico, social e econômico completo, anterior e superior às construções normativas contemporâneas e às cartilhas de ESG. Examina as razões pelas quais o movimento cooperativo, mesmo dispondo dessa matriz doutrinária, encontra dificuldade em vivê-la na sua integralidade, e aponta o resgate da doutrina, da educação cooperativista e da organização do quadro social como caminho de reencontro com a essência.

Ao debruçar-se sobre a doutrina cooperativa com isenção e profundidade, uma verdade salta aos olhos: os Sete Princípios do Cooperativismo formam um arcabouço filosófico, social e econômico completo. Eles não foram desenhados em gabinetes burocráticos e tampouco surgiram para atender a exigências de fundos de investimento. Nasceram da necessidade real, da prática justa e da busca por uma convivência equilibrada entre o desenvolvimento econômico e o bem estar humano.

Uma leitura plena e atenta desses princípios revela que eles superam qualquer legislação trabalhista, ambiental ou civil contemporânea, além de deixarem no chinelo as cartilhas modernas de ESG. A adesão livre e democrática, o controle pelos membros, a participação econômica, a autonomia, a educação, a intercooperação e o interesse pela comunidade já contêm todas as respostas para as crises de governança, sustentabilidade e responsabilidade social do século XXI. Se a fórmula original é tão perfeita e completa, por que o movimento cooperativo enfrenta tamanha dificuldade em colocá-la em prática na sua totalidade?

UM MOVIMENTO QUE JÁ NASCEU COMPLETO

O Cooperativismo é o único movimento socioeconômico do planeta que se desenvolve sob uma mesma orientação doutrinária desde o seu surgimento, na primeira metade do século XIX, em Rochdale, na Inglaterra, no ano de 1844. Não se trata de um método de gestão importado nem de um selo concedido por terceiros, mas de uma filosofia de vida que se constrói por meio de atitudes práticas, às quais damos o nome de cooperação.

Essa condição de origem produz uma consequência que muitos gestores ainda não perceberam. Quando as condições ambientais, sociais e de mercado mudam, os princípios são passíveis de

revisão e atualização ao longo do tempo, o que de resto já ocorreu algumas vezes no âmbito da Aliança Cooperativa Internacional. Os valores, porém, nunca mudam em função de crises. Ao contrário, são usados justamente para vencer as crises, não importando a sua natureza, tal como acontece numa família, numa entidade ou numa nação.

A TENTAÇÃO DO PRAGMATISMO E A LÓGICA DAS SOCIEDADES DE CAPITAL

O primeiro grande obstáculo para a vivência plena dos princípios é a pressão brutal do mercado capitalista convencional. Ao competir em escala global, muitas cooperativas cedem à tentação de adotar métricas, linguagens e comportamentos das sociedades de capital. Quando o resultado financeiro de curto prazo passa a nortear as decisões, a gestão corre o risco de desidratar a essência doutrinária.

Gestão democrática contra tecnocracia. A participação ativa dos associados é por vezes vista como um entrave burocrático por executivos que preferem a agilidade centralizada das corporações tradicionais.

Educação e formação negligenciadas. A capacitação contínua de cooperados e líderes, indispensável para manter a doutrina viva, é frequentemente reduzida a um custo contábil em vez de ser tratada como investimento vitalício.

Perda da identidade. O foco excessivo no acúmulo de sobras e na expansão desmedida pode afastar a cooperativa das reais necessidades de sua base, transformando o cooperado em mero cliente de um balcão de negócios.

Há ainda um agravante silencioso. O amadorismo, a improvisação, a tendência ao paternalismo e ao empreguismo, as rivalidades internas e as interferências políticas conduzem a divergências administrativas acentuadas, com prejuízo direto ao desempenho organizacional. Curiosamente, o remédio para esses males não está fora da doutrina, mas dentro dela.

A ILUSÃO DAS SOLUÇÕES EXTERNAS: POR QUE BUSCAR FORA O QUE JÁ TEMOS DENTRO?

A dificuldade de aplicação também decorre de um esquecimento histórico. Em vez de recorrerem à fonte límpida de sua origem, muitas entidades preferem importar conceitos estrangeiros e modismos de gestão que mudam a cada estação. Tenta-se enxertar sustentabilidade ou responsabilidade social no cooperativismo por meio de selos externos, como se o sétimo princípio, o Interesse pela Comunidade, já não exigisse isso desde a sua fundação.

Trata-se de uma contradição gritante. Nenhuma legislação do mundo consegue impor a solidariedade, a transparência e a justiça distributiva como os princípios cooperativos fazem de forma voluntária e estrutural. Quando a leitura do texto original é negligenciada, o cooperativismo verdadeiro perde espaço para uma versão diluída, que copia os vícios do mercado tradicional e depois busca redenção em discursos de fachada.

Vale recordar que a consciência socioambiental já figura entre os valores estruturantes do movimento. Não é possível que uma cooperativa mantenha negócios e atividades que degradem o meio ambiente e os recursos naturais e, ao mesmo tempo, expresse que pensa nas futuras gerações e no desenvolvimento da comunidade. A palavra chave aqui é sustentabilidade, ou seja, o

fazer de um modo que dure para sempre.

ANTES DOS PRINCÍPIOS ESTÃO OS VALORES: O ALICERCE QUE NÃO SE NEGOCIA

Quando alguém imagina uma casa, logo pensa no seu fundamento, pois se as estacas forem fracas ou as colunas pouco robustas a obra poderá ruir depois de pronta. Assim também é uma cooperativa que cresce aparentemente muito, porém com fundamentos doutrinários frágeis. Por mais que ela se preocupe em gerar resultados financeiros, se não cuidar da educação, da formação e da informação, indo da adesão livre, seu primeiro princípio, ao interesse pela comunidade, seu sétimo princípio, um dia ela cairá.

Antes dos princípios cooperativistas vem a primeira camada do alicerce, as raízes mais profundas, aquelas que extraem água e nutrientes mesmo em tempos de estiagem econômica e social. Essas raízes são os valores: solidariedade, liberdade, democracia, equidade, igualdade, responsabilidade, honestidade, transparência e consciência socioambiental.

Esquecer-se dos valores ou não levá-los em conta na governança cooperativa é correr o risco de se estar fazendo uma gestão temerária, uma vez que o próprio Direito Cooperativo respeita a doutrina cooperativa e seus princípios e valores internacionais.

A ORGANIZAÇÃO DO QUADRO SOCIAL COMO PROVA PRÁTICA DA DOUTRINA

Nenhum princípio se sustenta no papel. A gestão democrática, a participação econômica e o interesse pela comunidade só se tornam verificáveis quando existe uma estrutura viva de participação. É por isso que a Organização do Quadro Social representa o pilar central do modelo cooperativista, garantindo a participação ativa dos cooperados e contribuindo decisivamente no processo sucessório da cooperativa.

Através do processo de organização do conjunto de cooperados, que são seus legítimos donos, a cooperativa assegura a representatividade dos interesses individuais e coletivos dos membros e a continuidade do empreendimento. Essa organização se faz com transparência, participação e comprometimento de cada cooperado, e depende de conhecimento sobre a doutrina, os valores, os princípios, a cultura cooperativa, a legislação pertinente e as normas de funcionamento, com atenção especial ao estatuto social.

Somente com um quadro de cooperados esclarecidos e conscientes do seu papel a cooperativa assegura o seu desenvolvimento e a sua perenidade. O exercício desse papel fica claro quando a estrutura possibilita a participação viva e eficaz em núcleos e comitês, que apoiam os conselhos e dirigentes nas ações voltadas ao fortalecimento e ao crescimento da instituição.

EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO: O PRINCÍPIO QUE SUSTENTA TODOS OS DEMAIS

Entre os sete princípios existe um que funciona como chave de leitura de todos os outros. Sem educação, formação e informação, a adesão é desinformada, a gestão democrática vira formalidade assemblear, a participação econômica se converte em simples transação, a autonomia se perde na

dependência técnica, a intercooperação não passa de retórica e o interesse pela comunidade se reduz a ação social esporádica.

Entender sobre cooperativismo vai além de simplesmente obter conhecimento teórico. É necessário sensibilidade para a aplicação de sua essência, de seus princípios e valores, direitos e deveres, na prática social, econômica e sustentável. Há os que entendem e guardam para si sem partilhar com os outros, e isso forma uma sociedade egoísta, com pouca ou nenhuma inteligência cooperativa.

Quem vive de fato a essência cooperativista primeiro cumpre seus deveres e depois exige seus direitos, pois sabe que essa essência é sinônimo de reciprocidade. Não basta ter o rótulo de sócio se no fundo não se é cooperativista.

POR QUE OS PRINCÍPIOS SÃO SUPERIORES À NORMA E AO SELO

A legislação regula condutas mínimas e sanciona desvios. O ESG mede, pontua e classifica segundo critérios definidos por terceiros, frequentemente distantes da realidade das comunidades onde a cooperativa atua. Os princípios cooperativos operam em outro nível, pois não regulam apenas o comportamento externo da organização, eles constituem a sua própria natureza jurídica, econômica e moral.

A diferença é de origem e não de grau. A norma é imposta de fora para dentro. O selo é concedido de fora para dentro. O princípio cooperativo nasce de dentro para fora, resultado de uma adesão voluntária e livre que já contém, em si mesma, o compromisso com a comunidade e com as gerações futuras. Uma cooperativa que vive os sete princípios cumpre naturalmente quase tudo o que a agenda ambiental, social e de governança pretende alcançar, e cumpre por convicção e não por conformidade.

O RESGATE DO COOPERATIVISMO VERDADEIRO COMO ÚNICO CAMINHO

Praticar os Sete Princípios exige coragem, doutrinação constante e vigilância de governança. Não se trata de rejeitar a inovação técnica, a eficiência operacional ou a modernização dos processos, mas de garantir que o motor que impulsiona cada decisão continue sendo a centralidade da pessoa humana e o progresso coletivo.

Os princípios nasceram de forma correta e definitiva. Eles não precisam de correções de rota para se adaptarem à modernidade, pois já continham o futuro em sua gênese. A verdadeira revolução do cooperativismo contemporâneo não está em inventar novas teorias, mas em ter a ousadia de praticar, sem atalhos ou concessões, a sabedoria que nos trouxe até aqui.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pergunta que dá título a este artigo não comporta resposta cômoda. A dificuldade de aplicar os sete princípios não decorre de insuficiência doutrinária, mas de escolhas de gestão, de investimento e de prioridade. Onde há educação cooperativista permanente, quadro social organizado e liderança comprometida com a essência, os princípios se aplicam. Onde esses três elementos faltam, nenhuma legislação e nenhum relatório de sustentabilidade conseguirá produzir o que apenas a convicção produz.

Cabe às lideranças cooperativas a decisão mais simples e mais difícil de todas: voltar à fonte. Ler o texto original, ensinar o texto original, viver o texto original. O futuro do cooperativismo brasileiro depende menos de novas siglas e mais dessa fidelidade fecunda.

SOBRE O AUTOR. Aino Francisco Lotério é engenheiro agrônomo, mestre em Gestão de Políticas Públicas, filósofo, teólogo e diácono permanente. Atuou como extensionista rural e diretor estadual na Epagri, em Santa Catarina, foi Prefeito Municipal de Camboriú, assessor legislativo na Assembleia Legislativa de Santa Catarina e consultor do setor cooperativo junto à Emater e Ascar, no Rio Grande do Sul. É instrutor e palestrante de cooperativismo credenciado ao Sistema OCB e Sescop, com atuação em diversos estados brasileiros nos programas de Doutrina e Educação Cooperativista, Mulheres Cooperativistas e Juventude Cooperativista. Filho de cooperativista fundador, criador da Agrosafia e apresentador do programa de rádio Alegria de Viver desde 1989, mantém os portais www.ainor.com.br e www.loterio.com.br, onde publica artigos, papers e conteúdos formativos sobre cooperativismo, agricultura, motivação, longevidade, comunicação e gestão pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E FONTES DIGITAIS

1. ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL. **Declaração sobre a Identidade Cooperativa: valores e princípios.** Manchester, 1995.
2. BRASIL. **Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971.** Define a Política Nacional de Cooperativismo e institui o regime jurídico das sociedades cooperativas. Brasília, 1971.
3. BRASIL. **Lei Complementar nº 130, de 17 de abril de 2009.** Dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo. Brasília, 2009.
4. LOTÉRIO, Aino Francisco. **Cooperativismo: na base dos seus princípios estão os seus valores.** Textos e Artigos sobre Cooperativismo. Disponível em: <https://ainor.com.br/categoria/cooperativismo/cooperativismo-textos-e-artigos/>
5. LOTÉRIO, Aino Francisco. **Entenda mais sobre o Cooperativismo e sua essência.** Disponível em: <https://ainor.com.br/entenda-mais-sobre-o-cooperativismo-e-sua-essencia/>
6. LOTÉRIO, Aino Francisco. **A cooperativa tem presente e futuro quando investe na OQS.** Artigos Científicos, Papers e Hipertextos. Disponível em: <https://loterio.com.br/categoria/artigos-e-pensamentos/>
7. LOTÉRIO, Aino Francisco. **Cooperativismo: forma ideal de organização. Origem, evolução, dimensões do papel estratégico e resultados num mundo competitivo.** Disponível em: <https://ainor.com.br/categoria/cooperativismo/cooperativismo-textos-e-artigos/>
8. LOTÉRIO, Aino Francisco. **Cooperativismo com espírito familiar: fortalecendo gerações.** Disponível em: <https://loterio.com.br/categoria/cooperativismo/>
9. LOTÉRIO, Aino Francisco. **O papel da Cooperativa no fortalecimento da comunidade: o cooperativismo e seu viés social, econômico e sustentável.** Disponível em: <https://ainor.com.br/categoria/cooperativismo/>
10. LOTÉRIO, Aino Francisco. **Parabéns cooperativistas: reflexões sobre sociedades sustentáveis por meio da cooperação.** Disponível em: <https://ainor.com.br/categoria/cooperativismo/cooperativismo-textos-e-artigos/>
11. LOTÉRIO, Aino Francisco. **Cooperativismo: percebendo as mudanças e buscando resultados positivos.** Disponível em: <https://loterio.com.br/categoria/artigos-e-pensamentos/>
12. LOTÉRIO, Aino Francisco. **Cooperativismo na escola: um movimento orgânico que gera vida forte.** Disponível em: <https://ainor.com.br/categoria/cooperativismo/cooperativismo-textos-e-artigos/>

13. LOTÉRIO, Aínor Francisco. **Relação do cooperativismo com a sucessão familiar**. In: COOPERATIVISMO E ASSOCIATIVISMO EM SANTA CATARINA NO CONTEXTO DA IMIGRAÇÃO ALEMÃ PARA O SUL DO BRASIL. Disponível em: <https://ainor.com.br/wp-content/uploads/2024/03/RELACAO-DO-COOPERATIVISMO-COM-A-SUCESAO-FAMILIAR.pdf>
14. LOTÉRIO, Aínor Francisco. **Curso sobre o Cooperativismo: origem, formação, princípios e valores, filosofia e cultura**. Disponível em: <https://ainor.com.br/arquivos/7625>
15. LOTÉRIO, Aínor Francisco. **Temas de palestras sobre Cooperativismo**. Disponível em: <https://loterio.com.br/categoria/cooperativismo/cooperativismo-temas/>
16. LOTÉRIO, Aínor Francisco. **Trajetória cooperativista do Aínor**. Disponível em: <https://ainor.com.br/cooperativismo/trajetoria-cooperativista-do-ainor/>
17. LOTÉRIO, Aínor Francisco. **Palestras já realizadas sobre Cooperativismo**. Disponível em: <https://loterio.com.br/categoria/cooperativismo/>
18. ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. **Cooperativismo: princípios, valores e ramos**. Brasília: Sistema OCB. Disponível em: <https://www.ocb.org.br>
19. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Nova York, 2015.
20. SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM DO COOPERATIVISMO. **Programas de Doutrina e Educação Cooperativista, Mulheres Cooperativistas e Juventude Cooperativista**. SESCOOP, Brasília.

Acesso aos conteúdos completos, vídeos, cursos e agenda de palestras nos portais www.ainor.com.br e www.loterio.com.br. Consulta às páginas realizada em julho de 2026.